

# III CONFERÊNCIA DO IPCB SOBRE O LIVRE ACESSO AO CONHECIMENTO CIENTÍFICO

**“ O desafio da publicação em meio científico”**

**‘O Repositório: Imagem de marca e  
objeto de aprendizagem em meio  
digital’**

**Ernesto Candeias Martins  
Escola Superior de Educação /IPCB**

**CeiEF – Universidade Lusófona**

**IPCB- Auditório *Comenius*, 18 de Janeiro de 2013**



## QUESTÕES PRÉVIAS

**IMAGEM DE MARCA** – ou a flexibilidade da instituição/organização para se adaptar às mudanças dos clientes/usuários no contexto competitivo da sociedade do conhecimento → **GESTÃO (Informação, conhecimento)**

→ **Visibilidade do que produz ---ATIVOS através das novas tecnologias (veículo de difusão)**

A base dos 'ativos': capacidades ----- competências  
conhecimentos

**Capital intelectual**

interagem na  
- economia do -  
conhecimento

**Gestão do conhecimento**

↓  
**conjunto de recursos intangíveis da Instituição/organização que geram VALOR (ativos, propriedades intelectuais).**

Capital intelectual

Recursos intangíveis categorias:

Capital humano

Os recursos das pessoas.

Capital estrutural

Recursos da instituição  
(infraestruturas de ajuda e  
as capacidades de aprender)

Capital relacional

Ambiente, a cultura  
Organizacional

A soma destes componentes constitui os ATIVOS (conjunto de recursos intangíveis da instituição/organização)

Processos

Gestão da  
informação

+

Gestão do  
conhecimento

**Gestão da  
Informação**

```
graph TD; A[Gestão da Informação] --> B[Gestão do Conhecimento]; B --> C[Integra a Gestão dos intangíveis – CAPITAL INTELETUAL];
```

A informação (stock, dados) converte-se em conhecimento (capacidade para a ação) em termos contextuais tendo como veículo, por exemplo, o REPOSITÓRIO.

**Gestão do  
Conhecimento**

Incorporação dum modelo (pautas) processar a informação e convertê-la em conhecimento. Os recursos interagem e crescem por fluxos De informação/conhecimento.

Integra a Gestão dos intangíveis – **CAPITAL INTELETUAL**

A finalidade é aumentar o stock desses recursos para criar VALOR na instituição /organização.

A formação avançada constitui um gasto importante na estrutura institucional para aumentar o seu rendimento. Essa formação deve articular-se com a gestão da informação.

## Ideia chave

As instituições devem no seu modelo processual de gestão dos intangíveis, através:

- ➔ **Identificar** (recursos intangíveis críticos) pelas estratégias e objetivos da sua missão.
- ➔ **Medida avaliativa** (indicadores de impacto) dos intangíveis e das suas atividades / funções.
- ➔ **Gestão** – análise dos resultados ao nível da estrutura.

Toda a instituição/organização aspira a competir com eficácia no contexto atual da sociedade da informação e do conhecimento deve 'aprender a aprender', explicitando os processos relevantes que possui. A gestão da informação e do conhecimento converte-se na gestão estratégica para as instituições inseridas na sua missão.

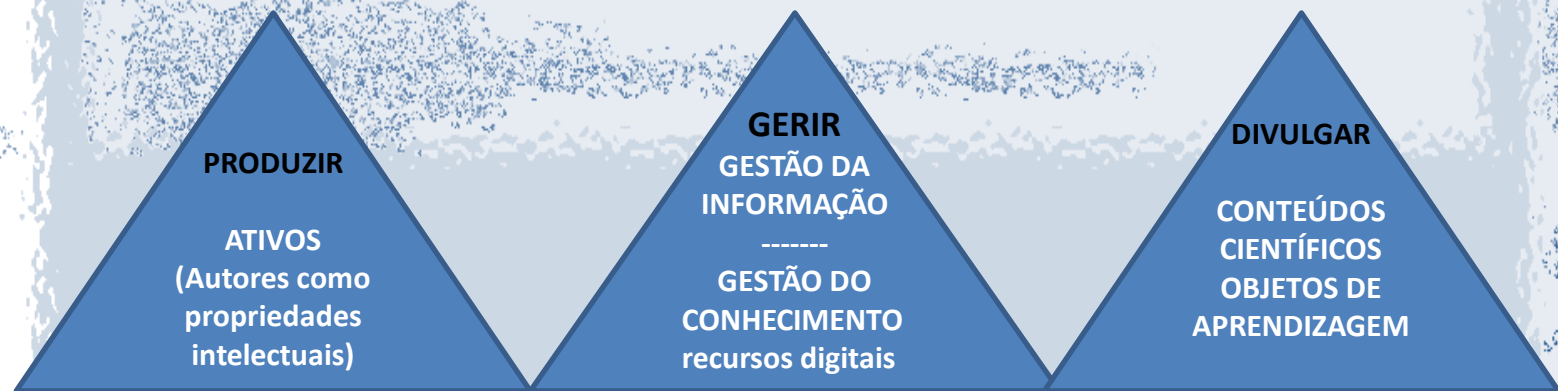
O conhecimento exige partilha para se poder melhorar e inovar.

**Repositório** – *'repositório'* = lugar onde se guarda algo, armazena Dados e/ou trabalhos científicos em rede informática / sistema digital

## **APRENDER E PARTILHAR - a utilidade do Repositório Científico**








**REPOSITÓRIO SÃO LUGARES CRIADOS PARA DEPOSITAR / ARMAZENAR OS OBJETOS DE APRENDIZAGEM (AO) QUE DEMONSTRAM TER QUALIDADE DE CONTEÚDOS, UMA ADEQUAÇÃO DOS OBJETIVOS, UMA RETROALIMENTAÇÃO E ADAPTABILIDADE, CAPACIDADE DE MOTIVAR E GERAR INTERESSE EM QUEM PESQUISA**



## REPOSITÓRIO on line:

**Pretende:**

-  **Consolidar competências**
-  **Procura/Busca de objetos de aprendizagem (OA)**
-  **Socialização ativa entre investigadores, docentes, alunos e utentes da comunidade educativa.**
-  **Metodologias do aprender fazendo (perguntas de busca que estabelecemos e os exercícios que realizamos... )**
-  **Relevância no contexto das instituições do ensino superior**

**Repositório será o objeto de aprendizagem nas bibliotecas digitais especializadas, onde se deposita e se gere os recursos digitais**

## **FUNÇÕES REPOSITÓRIO (Educativos): dar acesso aos AO num ambiente seguro**

- **PROCURAR/ENCONTRAR:** habilidades de localização os OA apropriados. Habilidades de busca (heurística).
  - **PEDIR:** os Objetos de Aprendizagem (AO) que localizamos.
  - **RECUPERAR:** receber um AO que solicitamos.
  - **ENVIAR:** entregar ao Repositório um AO para ser armazenado
  - **ARMAZENAR/DEPOSITAR:** colocar no registo de dados um Objeto com identificador para ser localizado.
  - **ORGANIZAR:** obter meta-dados dos objetos de outros Repositórios para a busca/procura de informação.
  - **PUBLICAR:** disponibilizar meta-dados a outros repositórios.
- Além destas funções há os *DIREITOS DE AUTOR*, que são propriedades intelectuais ou ativos da instituição/organização.

**A utilidade dos REPOSITÓRIOS é enorme para COMUNIDADE EDUCATIVA**

## Objetos de Aprendizagem e os Meta-dados

### Definição

### **Objetos de aprendizagem (AO):**

**é uma unidade educativa com o objetivo de ser aprendida, estando associado a um tipo de conteúdo concreto e atividades a concretizar pelo utilizador (digital, independente e acessível)-**

Nem todo o recurso didático digital é AO, já que é fundamental haver meta-dados que cumprem os seus objetivos

Aqui reside o papel de identificação dos dispositivos tecnológicos  
**= reutilização**

## Objetos de Aprendizagem e os Meta-dados

### Caraterísticas


### Objetos de aprendizagem (AO):

- **Inter-operacionalidade:** importar/exportar em qualquer tipo de plataforma ou sistema ((grande duração).
- **Acessibilidade:** capacidade procura/localização por meta-dados.
- **Reutilização:** possibilidade e adequação para que o objeto seja usado em outros cenários com possibilidade de personalizar e adaptar os conteúdos.
- **Granulação:** exemplos de AO com nível de pequenos grãos (imagens) ou tamanhos grandes (software).
- **Partir do perfil e das necessidades do cliente/aluno** de modo a haver um guia didático útil e os AO são essa personalização, daí poderem ser melhorados


## Objetos de Aprendizagem e os Meta-dados

### Definição e função/papel

### **META – DADOS (MD)**



São os registos de dados que descrevem completa e adequadamente as características relevantes de cada AO (descrição que permite identificar esses objetos para a sua reutilização e gestão através de etiquetas (estrutura)).



Os MD têm um papel importante nos AO já que são eles que nos Ajudam a procurar/localizar e encontrar os AO necessários aos Nossos interesses de pesquisa.

Quanto mais pedagógicos foram os MD mais ajuda a comunidade de utilizadores a realizar as suas pesquisas.

**MD agrupa a informação geral (no seu ciclo de vida) descrevendo os OA (autor, título, palavras chave, descritores, etc.).**

**Constitui uma estratégia avançada de comunicação e tutoria na docência virtual e trabalho em grupo.**

## Pilares do 'open Access' – Livre acesso

Revistas que cumprem as condições dos objetos de aprendizagem (AO) - **VIA DOURADA**

**Repositórios institucionais (83%) e temáticos (12%)**  
**VIA VERDE**

**Revistas de acesso: gratuito e/ou em aberto; gratuitas e livres** para os leitores /autores; **pago por publicação** (a cargo dos autores que detêm os direitos de 'copy right'; revistas de **pago por publicação em revistas comerciais** (custos assumidos pelo autor para publicar artigos, p.e. Oxford University Press, Springer, etc.).

Os países editores de revistas de acesso aberto são: EUA, Brasil, Inglaterra, Espanha, Índia, Alemanha, Canadá, Romênia e Itália. Há centenas de revistas de acesso aberto que estão incluídas na **Web of Science (ISI)**, por exemplo: e-revist@S, PubMed, BioMed Central...

## REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS

Os REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS são sítios na Web que recolhem, preservam e difundem a produção científica acadêmica duma instituição, permitindo o acesso a objetos digitais que contêm, com os seus MD – meta-dados.

**OBJETIVOS:** favorecer a difusão dos conteúdos acadêmicos da instituição; dar visibilidade à investigação realizada na instituição pelos seus membros; facilitar a conservação e preservação dos objetos documentais criados, armazenados e organizados.

**TIPOLOGIA INSTITUCIONAL:** Trata-se de uma forma de difusão nos sistemas digitais de difundir a sua produção científica por áreas de conhecimento.

**CONTEÚDOS:** Publicações derivadas de investigações (artigos de revistas, livros, relatórios de investigação, comunicações de congressos, teses, etc.), informações académicas (material docente e atividades institucionais) e dados (sondagens, medidas experimentais, etc.).

**CARACTERÍSTICAS:** acesso livre aos textos completos dos documentos; interconexão com outros repositórios (buscas conjuntas); e conteúdos incorporados em Auto-arquivo (‘self-archiving’) em **VIA VERDE** acesso livre

## REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS

Conteúdos principais nos repositórios e, em especial, no RCIPCB:

- **Os mais procurados**: Artigos de revistas científicas, teses/dissertações relatórios e papers de investigações, livros / capítulos de livros ou seções; conferências e Workshops papers; materiais de multimédia e audiovisuais; referências bibliográficas, materiais didáticos, etc.

O *DSpace* é o software mais utilizado (40%) na **VIA VERDE** de acesso livre, seguindo-se o Un Know, Prints, Digital Commores, dLibra, etc. Há atualmente mais de 2.200 repositórios no mundo, distribuídos por: EUA – 18, 20% ; Inglaterra – 9, 50% ; Alemanha – 7, 00% ; Japão- 5, 00% ; Espanha -- 4, 20%, etc.

**RCAAP– Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal** rede informática, onde está incluído o RCIPCB, que permite o acesso livre público, acesso com proteção necessitando de autorização e/ou autenticação prévia.

## MALENTENDIDOS SOBRE A INFORMAÇÃO NOS REPOSITÓRIOS – Acesso Livre /Aberto

- ➔ Não elimina a revisão de pares / especialistas (peer review) nas revistas. Para manter a qualidade estabelecida na produção científica apoia-se no sistema de revisão de especialistas . O livre acesso centraliza-se na DIFUSÃO, USO e REUTILIZAÇÃO dos conteúdos .
- ➔ As revistas que estão em livre acesso têm qualidade, pois representam 13% dos títulos existentes e seguem os mesmos critérios de qualidade, para conseguirem o máximo de reconhecimento e prestígio científico (comunidades científicas).
- ➔ Há qualidade nos materiais dos repositórios, os quais provêm de investigações e reconhecimentos científicos, com avaliação de especialistas (artigos de revistas 'peer review') e outros avaliadores, o que confirma o VALOR do material. Cumprem requisitos exigidos na recolha de conteúdos por parte de serviços externos e daí a sua alta visibilidade.
- ➔ Não se viola os direitos do autor (preserva-se). Não colide o livre acesso com a legislação dos direitos de 'copy right'. Promove-se o uso de licenças livres (Creative Commons), que exigem esse reconhecimento.

## MALENTENDIDOS SOBRE A INFORMAÇÃO NOS REPOSITÓRIOS – Acesso Livre /Aberto

➔ Os investigadores não estão muito interessados ou motivados no acesso livre / aberto. A percepção dos autores é positiva ao cederem os seus documentos ou materiais aos repositórios. Contudo, há hábitos de se publicar mais em revistas de impacto, fruto dos sistemas atuais de avaliação, mas não deixa de ser útil disponibilizar material no repositório

➔ Há todo o interesse em promover o acesso livre e, por isso, as instituições relacionadas com projetos de investigação e o saber científico devem desenvolver políticas de promoção de livre acesso, salvaguardando o marco legal do arquivo de teses e publicações de projetos de investigação financiados com fundos públicos.

**POR ISSO HAVERÁ QUE ELIMINAR ESTES E OUTROS MALENTENDIDOS  
DO ACESSO LIVRE AOS DOCUMENTOS / MATERIAIS DOS REPOSITÓRIOS**

## Organização dos REPOSITÓRIOS

Visto na qualidade de autor e utilizador do repositório institucional RCIPCB, considero que a sua organização constitui:

- Sistema cómodo e rápido para depositar os trabalhos científicos;**
- Dá visibilidade, difusão e impacto da produção científica no sistema digital.
- Garante o reconhecimento dos direitos de autor 'copy right' (auto – arquivo), das suas obras (licenças). Há reconhecimento do autor – integridade da obra (direitos morais – intransferíveis) e a reprodução, distribuição, comunicação pública e transformação (direitos de exploração que são cedidos de forma exclusiva ou licença de uso ou não exclusividade)**
- Conserva os trabalhos e documentos depositados – persistência dos dados mediante identificadores e /ou MD.**
- Assegura a disponibilidade dos documentos, artigos produzidos implicando uma utilidade para o processo de avaliação (docente) e dos registos de consulta.

## Terminar sem concluir....

Manuel Castells afirma que na sociedade da informação, a informação caracteriza-se pela comunicação de ideias e/ou pelos conhecimentos transmitidos, isto é, são os dados, as ideias ou sucessos/notícias, se desenvolvem, se organizam e comunicam, que constituem os ATIVOS desses sistemas

Haverá que aumentar os ativos intangíveis, transmitindo uma cultura de compromisso, uma partilha das capacidades intelectuais, com as metas e objetivos da instituição, mantendo uma imagem de marca (distinção) que melhore as produções científicas e a sua eficácia de pode a serem depositadas no REPOSITÓRIO.

Bill Gates "*mais do que a gestão dos fluxos de informação é importante trazer as informações corretas para as pessoas que precisam dela*"

(GATES, B. 1999. As empresas na Era Digital. México: Plaza & Janes)

# OBRIGADO

## Bibliografia de Consulta

- BARLEY, D.** (2000). *Prometheus Wired*. Chicago: The University of Chicago
- BECK, U.** (1997). *Was ist globalisierung?* München: Suhrkamp Verlag
- BUTLER, J.** (2000). 'Restaging the universal: hegemony and the limits of formalism'. IN: J. BUTLER; E. LACLAN & E. ZIZEK, *Contigency, Hegemony, Universality*, (p. 11-43). London: Verso
- CASTELS, M.** (2000). *The information age: economy, society and culture. End og millenium*. Oxford: Blackwell Publis Ltd.
- DAVENPORT, T.H. & PRUSACK, L.** (2001). *Conocimiento en acción. Cómo las organizaciones manejar lo que saben*. Buenos Aires: Prentice Hill
- GATES, B.** (1999). *As empresas na Era Digital*. México: Plaza & Janes
- LINN, M.** (1998). 'The impact of technology on science instruction: historical trends and current opportunities'. IN: B.J. FRASER & K.G. TOBIN, *International handbook of Science Education*, (p. 265-294). Dordrecht: Kluwer Academic Publis.
- PROBSOT, G.; RANB, S.; ROMHARDT, K.** (2001). *Adminstre el conocimiento*. Mexico: pearson Education